

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO POP – HV FAMEZ	Pop. Nº:	E/01
		Vers. 1.0	Pág. 3
	ADMISSÃO E MANEJO DE PACIENTES NA SALA DE EMERGÊNCIA	Próxima Revisão: Mar/2026	
Objetivo: padronizar a admissão e as condutas perante o paciente emergencial e o uso da sala de emergência.			
Setor: Sala de emergência.		Agentes: Médicos veterinários (residentes, docentes, técnicos e contratados).	
ETAPAS DO PROCEDIMENTO			
<p>I. <u>Recepcionista:</u></p> <p>1. Receber o paciente emergencial e imediatamente chamar a Equipe Veterinária Responsável para avaliação.</p> <p>II. <u>Médicos Veterinários do Setor de Emergência:</u></p> <p>1. Classificar o paciente de acordo com o sistema de triagem de Manchester modificado, aqueles classificados como vermelho (emergência) ou laranja (muito urgente), serão atendidos pelo setor de Emergência, desde que haja vaga disponível (2 vagas simultâneas). Aqueles classificados como amarelo, verde ou azul serão encaminhados aos setores responsáveis (Clínica Médica, Clínica Cirúrgica ou Ginecologia e Obstetrícia Veterinária), na impossibilidade do atendimento pelo setor a fim, o tutor deverá ser orientado a procurar outro serviço veterinário no caso de casos urgentes ou aguardar nova triagem de consultas em casos classificados como azul ou verde.</p> <p>- Emergência (vermelho): paciente com necessidade de atendimento imediato, aquilo que coloca o paciente em risco de morte iminente.</p> <p>- Muita urgência (laranja): casos de menor gravidade que o anterior, mas que devem ser rapidamente atendidos para evitar o agravamento do estado de saúde dos animais. Atendimento em no máximo 30 minutos.</p> <p>2. Encaminhar o paciente para a sala de emergência.</p> <p>3. Dividir a equipe de acordo com o protocolo ABCDE da emergência.</p> <p>4. Seguir os passos do protocolo ABCDE para avaliação e classificação de risco do paciente:</p> <p> A – Airway – Vias Aéreas patentes</p> <p> B – Breathing – Respiração e Padrão Respiratório</p> <p> C – Circulation – Condição Cardiovascular</p> <p> D – Disability – Estado Neurológico</p> <p> E – Exposure – Superfície Corporal.</p> <p>5. Uma vez realizado o atendimento do paciente emergencial e sua estabilização, ele será encaminhado à internação do hospital veterinário, desde que haja disponibilidade de vaga e então, será designado um médico veterinário clínico para conduzir o caso, juntamente com a equipe da internação. Se não houver vaga para internação no HOVET UFMS, o paciente deverá ser encaminhado para serviço veterinário externo.</p>			

6. A qualquer momento, sempre que houver suspeita de emergência/muita urgência dos pacientes internados ou em atendimento em outros setores, a equipe da emergência poderá ser solicitada para nova triagem e classificação de risco. Os casos classificados como vermelho ou laranja passarão para o setor de emergência até que sejam estabilizados, os demais continuarão como responsabilidade do setor inicial.

7. Caso o setor de Emergência esteja realizando 2 atendimentos simultâneos e chegue outro paciente para triagem, um médico veterinário disponível, independentemente do setor, deverá realizar a avaliação e classificação de risco do paciente.

8. A comunicação com o tutor deve ser clara e objetiva, de forma a assegurar a compreensão integral das informações passadas e da condição do animal.

8.1 Sempre esclarecer ao tutor os riscos e os custos envolvidos no atendimento e em todos os procedimentos que devem ser autorizados antes de serem realizados.

9. Sempre que necessário, os termos “Termo de Autorização para Realização de Procedimentos Anestésicos”, “Termo Para Realização De Procedimento Terapêutico De Risco” entre outros Termo de Responsabilidade - Não Autorização para Procedimento Terapêutico”, “Termo De Responsabilidade - Não Realização Exames”, “Termo Para Realização De Procedimento Cirúrgico”, disponíveis no SimplesVet, entre outros termos de responsabilidade ou de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devem ser assinados pelo tutor.

9.1 O documento assinado deve ser fotografado ou escaneado e inserido na ficha do animal do SimplesVet.

9.2 O documento será arquivado pela secretaria da recepção do HOVET UFMS.

10. Quando o caso necessitar de internação após a estabilização, é de responsabilidade do médico veterinário da Emergência o preenchimento do “Relatório Médico” na Ficha Clínica (no sistema SimplesVet), com o resumo do atendimento e das condutas adotadas.

11. Transfusões sanguíneas de animais apresentando sinais importantes de descompensação serão realizadas pela equipe da Emergência, sendo posteriormente o paciente encaminhado para observação no setor de Internação.

11.1 É obrigatório a assinatura prévia do “Termo De Autorização Para Transfusão Sanguínea” (disponível no SimplesVet) pelo tutor do paciente que deve ser informado dos riscos e possíveis complicações do procedimento.

12. Quando a eutanásia for necessária, o consentimento do tutor é obrigatório e indispensável, e deve ser registrado com a sua assinatura no “Termo de Consentimento para Realização de Eutanásia” antes da execução do procedimento.

13. Em caso de óbito há 3 possíveis destinações para a carcaça, retirada do corpo pelo tutor, descarte pela instituição mediante a pagamento e necropsia (paga ou isenta).

13.1 Isenções são autorizadas somente pelo diretor ou vice do HOVET FAMEZ.

III. Sala de Emergência – Médicos Veterinários e Residentes:

1. O(s) residente(s) designado(s) para a função de Emergência devem zelar pelo ambiente, mantendo o estoque de suprimentos e medicamentos sempre abastecidos, de forma que a sala esteja sempre em

condições de receber os animais em emergência/urgência.

2. Fármacos de uso controlado e psicotrópicos devem ser mantidos trancados na gaveta do carrinho de medicamentos e cada membro da equipe deve ter sua chave sempre às mãos.

2.1 É preciso constante comunicação dos entre os membros da equipe de Emergência e a recepção para que os casos suspeitos de Emergência sejam prontamente triados assim que cheguem.

2.2 É obrigatório que ao menos um dos membros esteja presente na sala de Emergência constantemente, exceto em casos que todos estejam envolvidos em atividades externas.

3. Conferir regularmente os suprimentos essenciais para atendimento imediato dos casos recebidos e repor sempre que necessário,

3.1 As pissetas devem estar etiquetadas com a identificação do produto, data da última reposição, nome de quem realizou a reposição e data de validade da embalagem original.

4. Deve-se realizar inspeção e retirada mensal, no primeiro dia do mês, dos materiais e medicamentos com prazo de validade expirado e encaminhá-los para a Farmácia, que providenciará o descarte.

4.1 Após a inspeção e encaminhamento dos materiais inadequados encontrados, a planilha “Revisão dos Materiais e Medicamentos” (disponível no site: <https://famez.ufms.br/pops_hovet>) deverá ser preenchida, assinada e entregue ao coordenador do HOVET UFMS, para conferência e arquivamento.

PERIODICIDADE

❖ Diariamente e em caso de atendimento emergencial.

OBSERVAÇÕES - CONSIDERAÇÕES

Os passos ABCDE encontram-se detalhados em um Procedimento Operacional Padrão ABCDE EMERGENCIAL (POP nº HV/000)

DOCUMENTOS RELACIONADOS

RUYS, Laura J. et al. Evaluation of a veterinary triage list modified from a human five-point triage system in 485 dogs and cats. **Journal of Veterinary Emergency and Critical Care**, v. 22, n. 3, p. 303-312, 2012.

Elaborado por:	David Ronald Parra Travagin e Anahi Souza Silva	Data da Criação:	01/09/2023
Revisado por:	Anahi Souza Silva	Data de Revisão:	08/04/2025
Aprovado por:	Diogo Helney Freire	Data de Aprovação:	09/04/2025